

Cai 17,8% o número dos que procuram emprego há mais de 2 anos

O contingente de trabalhadores que procuravam emprego há dois anos ou mais recuou 17,8% no terceiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024

Além disso, o número dos que buscam ocupação há mais de um mês e menos de um ano é o menor já registrado desde 2012. O recorde de baixa no número de desempregados vale também para quem está à procura de emprego por um período que varia de um a menos dois anos.

Os dados fazem parte da Pnad Contínua Trimestral, divulgada na sexta-feira (14) pelo IBGE.

O levantamento mostra também que o número de brasileiros que estão há menos de um mês à procura de trabalho caiu 14,2% em relação ao terceiro trimestre de 2024.



O número dos que buscam ocupação há mais de um mês e menos de um ano é o menor já registrado desde 2012.

Dessa forma, todas as faixas de tempo de procura apresentaram redução no número de desocupados. A constatação acontece em um cenário em que o país atingiu a taxa de desocupação de 5,6%, a

menor já registrada pela série histórica da pesquisa, iniciada em 2012.

A Pnad apura o comportamento no mercado de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em

conta todas as formas de ocupação, seja com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria, por exemplo. Pelos critérios do instituto, só é considerada desocupada a pessoa que efetivamente procurou uma vaga 30 dias antes da pesquisa. São visitados 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal.

No terceiro trimestre de 2025, o Brasil tinha metade dos desocupados (50,8%) na faixa de um mês a menos de um ano de procura. No extremo da segmentação temporal, 19,5% dos desocupados procuravam emprego há dois anos ou mais, menor parcela desde 2015 (ABR).

Justiça inglesa condena mineradora BHP

A mineradora inglesa BHP foi condenada pelo Tribunal Superior de Justiça de Londres, na sexta-feira (14), pelo rompimento da Barragem de Fundão, na cidade de Mariana, em Minas Gerais. A empresa é acionista da Samarco, responsável pelo desastre, ocorrido há 10 anos. Não foi divulgado o valor da indenização que a empresa terá de pagar.

Segundo a decisão da Justiça inglesa, “o risco de colapso da barragem era previsível. Diante dos sinais óbvios de rejeitos saturados e contrativos e de números incidentes de infiltração e fissuras, foi imprudente continuar a elevar a barragem ao longo do alinhamento do recuo de ausência de uma análise escrita adequada da estabilidade do recuo e dos riscos associados”.

A análise feita no documento informa que um teste de estabilidade teria identificado fatores de segurança.

Em nota, a BHP afirmou que recorrerá da decisão. "A BHP

informa que pretende recorrer da decisão da corte britânica e reforça o compromisso da BHP Brasil com o processo de reparação no Brasil e com a implementação do Novo Acordo do Rio Doce". A mineradora reforçou que cerca de R\$ 70 bilhões foram pagos aos moradores da Bacia do Rio Doce e também a entidades públicas no Brasil.

"Mais de 610 mil pessoas receberam indenização, incluindo 240 mil autores na ação do Reino Unido. A Corte inglesa confirmou a validade dos acordos celebrados, o que deverá reduzir significativamente o tamanho e valor da ação em curso". A BHP ainda afirmou que acredita que as medidas tomadas no Brasil são "o caminho mais efetivo" para fazer a reparação a todas as pessoas atingidas pela tragédia e também ao meio ambiente. No primeiro semestre de 2027 haverá nova audiência sobre o caso, que deve avaliar a dimensão dos danos causados pelo rompimento da barragem (ABR).

Pejotização: flexibilização ou precarização do trabalho?

Douglas Rothermel (*)

A pejotização é uma prática cada vez mais comum no mercado de trabalho brasileiro, na qual empresas contratam trabalhadores como pessoas jurídicas (PJ) em vez de empregados sob o regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Na teoria, o contratado seria um prestador de serviços autônomo, na prática, porém, há muitos casos em que o vínculo mantém todas as características de uma relação empregatícia, quais sejam: pessoalidade, habitualidade, onerosidade e subordinação, conforme o artigo 3º da CLT.

Quando isso ocorre, configura-se fraude trabalhista, já que a pejotização é usada para reduzir custos e suprimir direitos, mascarando a verdadeira relação de emprego. Segundo dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE, o número de trabalhadores autônomos com CNPJ duplicou nos últimos anos, passando de 3,3% em 2012, para 6,5% em 2024, correspondendo a 7 milhões de pessoas.

Grande parte desses profissionais atua de forma individual em setores como tecnologia, saúde, comunicação, engenharia e consultoria, áreas em que empresas têm substituído contratos celetistas por contratos com PJs. Quando um trabalhador é pejotizado, perde o acesso a diversos direitos garantidos pela CLT, entre eles: 13º salário, Férias + 1/3 constitucional, FGTS (8%), Horas extras e adicional noturno, Aviso prévio e multa de 40% do FGTS, Seguro-desemprego, Licença-maternidade/paternidade e estabilidade provisória.

Além disso, há prejuízos previdenciários, pois o reco-

lhimento como contribuinte individual não garante o mesmo nível de proteção social de um vínculo formal. A pejotização gera precarização das relações de trabalho, diminui a arrecadação previdenciária e transfere riscos econômicos da empresa para o trabalhador.

Do ponto de vista jurídico, tem levado ao aumento de ações trabalhistas que buscam o reconhecimento do vínculo de emprego e a consequente condenação das empresas ao pagamento de verbas rescisórias e encargos. O Supremo prepara-se para revisar o entendimento sobre autonomia contratual nas relações laborais e o alcance da terceirização.

Há expectativa de um novo marco que, reforce a vedação à pejotização simulada, estabeleça critérios objetivos para diferenciar PJ legítimo de fraude trabalhista e defina responsabilidade solidária das empresas em casos de abuso contratual. Se consolidado esse entendimento, será possível recompor o equilíbrio nas relações de trabalho, fortalecendo a proteção social e reduzindo a informalidade disfarçada sob aparência de modernização.

A pejotização é um fenômeno complexo, que mistura modernidade contratual com velhas formas de precarização. Enquanto o discurso empresarial prega “flexibilização” e “autonomia”, o que se observa é, muitas vezes, desproteção e assimetria.

O desafio do Direito do Trabalho e do STF é encontrar o ponto de equilíbrio entre liberdade econômica e justiça social, garantindo que o avanço das novas formas de trabalho não destrua os pilares históricos da proteção ao trabalhador no Brasil.

(*) - É advogado trabalhista.

Rio de Janeiro bate recorde de turistas internacionais em 2025

O Rio de Janeiro alcançou a marca de quase 1,8 milhão de turistas internacionais de janeiro a outubro de 2025. O número é maior do que todo o fluxo registrado em 2024, quando 1,5 milhão de turistas de outros países visitaram a região. Na comparação com os primeiros oito meses de 2024, os dados revelam alta de 48,8%. Com o ritmo atual, o estado deve bater, em dezembro, outro recorde: ultrapassar a marca inédita de 2 milhões de visitantes estrangeiros.

Somente em outubro, foram 164.593 turistas internacionais, um aumento de 25,6% em comparação ao mesmo mês do ano anterior. A Argentina segue como o principal país de origem, com 648.911 visitantes, seguida por Chile (303.341), Estados

Unidos (174.163), Uruguai (85.948) e França (70.916). Para o secretário de Estado de Turismo, Gustavo Tutuca, o desempenho é resultado direto da política de promoção internacional e da retomada do Aeroporto Internacional Rio Galeão.

“Atingir 1,8 milhão de turistas internacionais é a prova de que o Rio voltou a ocupar seu lugar de destaque no cenário mundial. Esse avanço é fruto de um trabalho consistente de promoção, com presença nas principais feiras globais e ações em mercados estratégicos”. Ainda segundo o secretário, a reativação do Rio Galeão, que voltou a ter protagonismo na malha aérea internacional, contribuiu de forma “fundamental” no aumento do fluxo de turistas (ABR).



NEGÓCIOS

em

lobato@netjen.com.br

PAUTA

A – Presentes de Natal

Pesquisa de Intenção de Compra da Alqia mostra que 77% já decidiram as compras de Natal deste ano. Mais de 43% do público ouvido pela administradora de shopping centers com atuação nacional devem investir até R\$ 300 no presente, enquanto 13% pretendem gastar mais de R\$ 1 mil. Os brinquedos seguem na liderança do ranking de presentes, com mais de 39,5% das escolhas de compra, mas na hora de receber, o consumidor privilegia o segmento de moda, beleza e bem-estar. Mais de 17% do público ouvido deve presentear com livros, produtos culturais ou uma atividade de entretenimento.

B – Ambiente Desafiador

O comércio varejista brasileiro apresentou retração de 0,3% em setembro de 2025, contrariando as expectativas do mercado, que projetava crescimento de 0,3%, e da própria CNC, que estimava estabilidade (+0,01%). O resultado desta Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, evidencia o ambiente desafiador que os comerciantes enfrentam, marcado por juros elevados (15% a.a.) e incertezas econômicas externas. Dos oito grupos do varejo restrito, seis apresentaram retração, com destaque negativo para livros, jornais, revistas e papelerias (-1,6%) e tecidos, vestuário e calçados (-1,2%). A migração digital e a renda pressionada levam ao adiamento de compras não essenciais, caracterizando o comportamento cauteloso do consumidor

C – Vagas de Emprego em MT

O Serviço Social do Comércio (Sesc-MT) está com inscrições abertas para o preenchimento de diversas oportunidades de trabalho. As vagas contemplam cargos de nível médio e superior, com salários que chegam até R\$ 7.898,38. As oportunidades são para atuação nas cidades de Cuiabá, Salgadeira e Rondonópolis. Os interessados devem se candidatar de forma online, acessando a aba “Trabalhe Conosco” no site (www.sescmt.com.br). O período de inscrições pode ser finalizado antecipadamente caso seja alcançado um número satisfatório de candidatos, através de comunicado no site. Confira as oportunidades disponíveis, os benefícios e os requisitos.

D – Programas de Estágio

A contratação de jovens negros em programas de estágio cresceu 15,6 vezes desde 2018, de acordo com levantamento da Companhia de Estágios, empresa referência em recrutamento e seleção de estagiários, trainees e jovens aprendizes. A projeção é que a empresa encerre 2025 com 7.946 estudantes negros contratados em programas de estágio e vagas em todo o país, consolidando um crescimento de 12,5% em relação a 2024. É um recorde histórico e reflete a expansão das políticas de diversidade nos últimos sete anos. Os dados são da 6ª edição do Mapeamento dos Estagiários Negros no Brasil 2025, levantamento que detalha o perfil e o avanço das contratações de jovens negros para programas de estágio no país.

E – Esperado Carro

A Bamaq GWM apresentou ao público, na quarta-feira (12), o tão esperado carro que promete revolucionar o conceito de SUV de luxo no Brasil. O lançamento do Wey 07, híbrido plug-in com seis lugares, aconteceu em uma das concessionárias Bamaq GWM de Belo Horizonte, e contou com sofisticado jantar para convidados. Com um menu de cinco tempos, em que cada prato representava características do carro, como sustentabilidade, design, tecnologia, potência, espaço e luxo, o evento impressionou empresários, jornalistas e clientes, marcando de forma inédita a chegada da divisão premium da GWM a Minas Gerais.

F – Otimismo para o Setor

O varejo de materiais de construção mostrou sinais de evolução em setembro. De acordo com dados do Termômetro do Varejo da Construção Civil, pesquisa conduzida pela Juntos Somos Mais, em parceria com a Anamac, 36% das lojas do país registraram aumento no volume de vendas durante o mês, resultado que indica o início de um novo ciclo de estabilidade e otimismo para o setor. A melhora foi puxada pelas regiões Norte e Centro-Oeste, onde 49% dos lojistas relataram crescimento. Entre os segmentos, materiais hidráulicos se destacaram, com 78% dos comerciantes declarando expectativa de alta nas vendas para os próximos três meses.

G – Lanchas e lates

O verão se aproxima com uma oportunidade para quem planeja comprar, trocar ou reformar sua embarcação no litoral norte catarinense para curtir a temporada com conforto e privacidade nas águas. O Conexão Marina Itajaí, feira de embarcações seminovas, reunirá mais de 20 modelos, entre opções de lanchas entrada a partir de 28 pés até iates de 75 pés, além de equipamentos e serviços. As áreas externas da Marina Itajaí, em frente aos píers e perto dos renomados restaurantes, serão ocupadas por mais de 30 marcas de peso, entre revendedores e fabricantes que já atuam no complexo náutico, e que apresentarão seus produtos de 04 a 07 de dezembro (de quinta a domingo) e de 11 a 15 de dezembro. Saiba mais: (https://www.marinaitajai.com/).

H – Supervisor de Rigging

Entre os dias 9 e 12 de dezembro, o Instituto OPUS de Capacitação Profissional da Sobratema promoverá o curso de Supervisor de Rigging, em sua sede, em São Paulo. Com carga horária de 32 horas, o curso tem como objetivo capacitar profissionais para liderar equipes de movimentação de carga, interpretar e supervisionar planos de içamento de cargas (planos de rigging) com base nas especificações dos fabricantes, normas brasileiras (ABNT NBR) e normas de saúde e segurança do trabalho (NRs). Mais informações: (https://opus.org.br/cursos/supervisor-de-rigging/).

I – Setor de Franquias

OMO Lavanderia está oferecendo uma oportunidade única para empreendedores que desejam ingressar no setor de franquias com menor risco e resultados imediatos. A marca disponibiliza unidades próprias, já estruturadas e em operação, para aquisição por novos franqueados. As lojas estão localizadas em São Paulo (capital), Rio Claro, Sertãozinho, Itapeccica da Serra, Guarulhos, Osasco e Campinas. Segundo a empresa, esse modelo garante benefícios como base de clientes já consolidada, marca reconhecida no mercado, operação testada no local e histórico financeiro disponível. Saiba mais: (www.omolavanderia.com.br).

J – Logística Refrigerada

A empresa paulista Friozem, especializada em armazenagem, distribuição e transporte de produtos alimentícios sob temperatura controlada, iniciou sua operação em Sapucaia do Sul (RS), em um investimento conjunto de R\$ 100 milhões com o Ecoparque Lourenço & Souza. A nova estrutura consolida um passo importante na retomada da companhia e reforça a estratégia de expansão da empresa no Sul do país. Com 30 docas de operação e 28 mil posições pallet, a unidade foi projetada para garantir alta capacidade de movimentação e flexibilidade operacional. O projeto conta com sete câmaras frigoríficas reversíveis, capazes de operar desde cargas climatizadas até produtos supercongelados.